

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

CAPÍTULO 1	1
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.6212019031	
CAPÍTULO 2	7
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez Elias Batista dos Santos Ricardo Gauche	
DOI 10.22533/at.ed.6212019032	
CAPÍTULO 3	16
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos Naiara Gracia Tibola Daniela Gomes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6212019033	
CAPÍTULO 4	25
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Kelren da Silva Rodrigues Rafael Carvalho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6212019034	
CAPÍTULO 5	34
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes Josenildo Santos de Sousa Francisnaine Priscila Martins de Oliveira Ednardo Arcanjo Garrido	
DOI 10.22533/at.ed.6212019035	
CAPÍTULO 6	41
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos Wellington dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6212019036	

CAPÍTULO 7	52
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti	
Mateus Pediriva	
Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
DOI 10.22533/at.ed.6212019037	
CAPÍTULO 8	59
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva	
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6212019038	
CAPÍTULO 9	71
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi	
Paulo José da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6212019039	
CAPÍTULO 10	82
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer	
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.62120190310	
CAPÍTULO 11	100
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.62120190311	
CAPÍTULO 12	111
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62120190312	
CAPÍTULO 13	124
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.62120190313	

CAPÍTULO 14	134
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
DOI 10.22533/at.ed.62120190314	

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

CAPÍTULO 15	144
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
DOI 10.22533/at.ed.62120190315	

CAPÍTULO 16	157
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
DOI 10.22533/at.ed.62120190316	

CAPÍTULO 17	165
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
DOI 10.22533/at.ed.62120190317	

CAPÍTULO 18	179
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.62120190318	

CAPÍTULO 19	187
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62120190319	

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraildes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

CAPÍTULO 26	268
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr	
DOI 10.22533/at.ed.62120190326	
CAPÍTULO 27	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges	
DOI 10.22533/at.ed.62120190327	
CAPÍTULO 28	289
AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS	
Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62120190328	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	305

COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA

Data de aceite: 16/03/2020

Moema Correa

Universidade Federal Do Pará.
moemalima13@Gmail.com

Marcela Cabral

Universidade Federal Do Pará.
marcelagcabral@Hotmail.com

Orlando Maneschy

Universidade Federal Do Pará.
orlandomaneschy@Gmail.com

RESUMO: O trabalho discute a tríade arte, moda e museologia utilizando como objeto principal a Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esta coleção tem por objetivo tratar da arte moderna e contemporânea com um recorte poético e político sobre a região amazônica. Com isso, serão apresentados alguns conceitos norteadores para esta discussão que busca alcançar o objetivo de refletir sobre como Arte e Moda podem ser articuladas dentro do campo da Museologia. Investigando como estas conseguem dialogar entre si, tomando por base a formação da referida coleção na busca de pensar na inserção da Seção Moda neste debate. Soma-se a isto, discussões museológicas relevantes a esse entrelace, tais como a reflexão sobre o preservar ações

efêmeras, visando contribuir para a ampliação das perspectivas acerca dos processos de preservação da Museologia.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia. Moda. Arte. Coleção Amazoniana.

ABSTRACT: The paper discusses the triad art, fashion and museology using as main object the Amazonian Art Collection of the Federal University of Pará (UFPA). This collection aims to address modern and contemporary art with a poetic and political perspective on the Amazon region. With this, some guiding concepts will be presented for this discussion that seeks to reach the goal of reflecting on how Art and Fashion can be articulated within the field of Museology. Investigating how they can dialogue with each other, based on the formation of this collection in order to think about the insertion of the Fashion Section in this debate. In addition to this, museological discussions relevant to this intertwining, such as the reflection on preserving ephemeral actions, aiming to contribute to the broadening of perspectives on the preservation processes of Museology.

KEYWORDS: Museology. Fashion. Art. Amazonian Collection.

1 | INTRODUÇÃO

A relação entre arte, moda e museologia

é tema relevante para se compreender não apenas aspectos da preservação de itens efêmeros, tais como a arte conceitual e a moda de passarela, mas também de elementos históricos e culturais da humanidade produzidos ao longo de sua existência.

Nesse sentido, compreender o modo como a museologia se entrelaça com arte e moda e visualizar quais são os reflexos daí decorrentes se mostra como um tema de bastante relevância seja para a própria museologia, seja para outras áreas a ela interligadas.

É justamente tendo em vista o modo como a tríade arte, moda e museologia podem dialogar entre si, que o presente artigo buscou analisar a Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará, no intuito de discutir a respeito dos meios de inserção da moda no debate envolvendo a museologia e a arte.

Para tanto, observar os escritos de autores como Cauquelin, Merlo e Barthes auxilia na compreensão do tema e subsidia a discussão, principalmente no que diz respeito ao Sistema da Arte Contemporânea, especialmente se considerado que a categoria da arte foi a base da coleção estudada e constitui majoritariamente o seu acervo, e que integra um acervo de moda com potencial documental que passa por processos curatoriais.

Considerando tais apontamentos iniciais, é interessante analisar o modo como a arte e a moda podem ser articuladas dentro do campo da museologia e quais as ferramentas primordiais deste diálogo, considerando aspectos da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Assim, o presente artigo se dedica a apresentar, de início, a tríade arte, moda e museologia, buscando traçar alguns dos contornos das relações ali existentes, para logo em seguida abordar as discussões museológicas norteadoras e, ao final, apresentar a coleção analisada do ponto de vista do entrelace entre arte, moda e museologia.

Ao final, será possível perceber como Moda, Museologia e Arte conseguem conversar entre si, esgarçando seus limites ao agregar questões que ultrapassam o objeto musealizado e ampliar os debates sobre a própria Museologia e seus processos.

2 | A TRÍADE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA

A arte, primeiro componente da tríade, pode ser compreendida, em linhas gerais, como uma importante manifestação da humanidade, expressa por meio da criatividade que objetiva dar vazão a vivência, sentimentos e sensações humanas, além de ser uma relevante e tradicional forma de comunicação.

A moda, por sua vez, trata de expressão de formação social, da identidade de

determinado indivíduo/povo, que se externa por meio de vestimentas, acessórios e pode configurar uma representação de ideologia religiosa, agrupamento social e cultural, dentre outros, dentro de determinado período histórico, razão pela qual se modifica com certa frequência.

Los câmbios de Moda son regulares si se considera un tiempo histórico relativamente largo, e irregulares si se reduce ese tiempo a algunos años que preceden al momento en el que nos situamos; regular de lejos y anárquica de cerca, parece que la Moda disponga de dos duraciones: una propiamente histórica, otra que podría llamarse memorable, porque pone en juego la memoria que una mujer puede tener de las Modas que han precedido a la Moda del año¹.

A moda, assim, no decorrer dos anos e evoluir da sociedade, se dedicou a representar os mais diferentes extratos sociais e econômicos. Atualmente, ela é compreendida como um dos itens formadores da identidade e de localização do indivíduo no tempo e no espaço.

Quando se pensa em museologia, por sua vez, a primeira ideia que vem a mente é do museu, que lembra a conservação, guarda e proteção da história e da memória de locais e povos, seja por meio de escritos, de objetos ou de outros instrumentos aptos a representar e conservar fatos pretéritos.

O museu apresenta (traz) elementos - coleções, mostras, objetos - carregados de memórias vivenciadas por outros, sejam elas atuais ou não, e passa para o seu espectador essas novas informações, causando a possibilidade desse sujeito se identificar e relacionar-se com o assunto abordado, fazendo, assim emergir lembranças que o afetam de múltiplas formas².

A museologia, nesse sentido, nada mais é do que a área do conhecimento que se dedica a estudar o tema, com enfoque para as relações entre o ser humano e seus reflexos culturais, de maneira interdisciplinar e organizada, no intuito de garantir a guarda e a conservação dos acervos e, por conseguinte, da própria história humana.

O cerne da questão envolvendo a museologia é, desta forma, a preservação da cultura humana, e os estudos nesse sentido vêm evoluindo com o decorrer dos anos, permitindo cada vez mais efetividade seja na preservação seja na transmissão dos conhecimentos humanos construídos ao longo do tempo.

Bibliotecas, arquivos e museus são instituições cuja origem se confunde com a própria ideia de cultura. Desde as sociedades da Antiguidade, existe a preocupação com a preservação e transmissão das experiências e conhecimentos acumulados, implicando algum tipo de inscrição material destas experiências e conhecimentos. A origem das bibliotecas e arquivos é comumente relacionada à origem da passagem da oralidade para a escrita; a dos museus, associada ao

1 BARTHES, R. (1978). **Sistema de la moda**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 1978, p. 253.

2 MERLO, M., & CARACIO, K. (2012). **Moda e Indumentária aplicada ao estudo da museologia**. *Mo-daPalavra e-periódico*, (10), 6-17. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7746>>. Acesso em: 07 jul. 2019, p. 12.

Partindo dos conhecimentos gerais acima traçados a respeito de arte, moda e museologia é possível perceber que a relação entre tal tríade mostra-se, a princípio, por meio da compreensão acerca da íntima relação existente entre as práticas humanas, especialmente as de cunho social e cultural, como a moda e a arte, o que pode ser percebido não apenas por meio de estudos museológicos, mas também por meio da análise de coleções e artefatos que além de contar histórias se dedicam a representar verdadeira expressão de arte e de moda de determinada época. Longe de ser um território de conforto, este interstício ativa reflexões intensas sobre como a museologia de nosso tempo pode ativar sua potencialidade para além de seus tradicionais mecanismos de atuação.

3 | DISCUSSÕES MUSEOLÓGICAS NORTEADORAS E A RELAÇÃO ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA

Os museus são componentes da sociedade humana desde a antiguidade. Suas primeiras estruturas consistiam basicamente no coleccionismo, que foram dando lugar a criação de métodos e procedimentos próprios para lidar com cada acervo.

Durante muito tempo os grandes museus se dedicaram a conservar e exibir a riqueza cultural de cada nação, o que, no entanto, os distanciava da realidade de boa parte da população, que por vezes sequer tinha acesso ao seu conteúdo.

[...] os grandes museus nacionais não eram aqueles que mostravam a flora e a fauna de cada nação, mas as riquezas culturais de cada império e com um tempo os museus do Brasil foram adquirindo esta característica. São muitos os relatos que mostram os museus, na época do império, voltados quase que totalmente à pesquisa, bem como a um público restrito àqueles com maior poder aquisitivo⁴.

A historiografia museológica, inclusive, nesse contexto, passou por diversas fases, desde a sua concepção como espaços para pesquisa histórica, que culminaram, na segunda metade do Século XX, na evolução da teoria museológica no que se denominou “nova museologia”.

O que se pretendia com a Nova museologia era transcender a concepção tradicional de museu, por meio da construção de uma visão crítica da sociedade na

3 ARAÚJO, C. A. A. CALDEIRA, P. da T.. NASSIF, M. E. **O curso de graduação em Museologia da ECI/UFMG: concepção e projeto pedagógico.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000100016 >. Acesso em 10 ago. 2019, p. 285.

4 PAIVA, K. J. M. de. PRIMON, J. C. S. **Museus no Brasil: a nova museologia e os benefícios proporcionados à prática pedagógica na escola.** Disponível em: < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjv0rCgv4DkAh-V4E7kGHXYmB6MQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fwww.snh2013.anpuh.org%2Fresources%2Fanais%2F27%2F1364945900_ARQUIVO_ANOVAMUSEOLOGIAEOSBENEFICIOSPROPORCIONADOSAPRATICAPEDAGOGICANAESCOLA.pdf&usg=AOvVaw01byMIN2Fj5HFMdiPH72b-> >. Acesso em: 10 ago. 2019, p. 03.

qual o instituto se encontrava inserido, se afastando, assim, da até então vigente cultura elitista e exclusivista.

O princípio básico da Nova Museologia é o de sair de uma concepção de uma ciência do museu para uma concepção de que tudo pode ser musealizável, isto é, deixar de entender o museu como um fim em si mesmo e entendê-lo como uma das formas possíveis da relação homem/sociedade⁵.

Passou-se, assim, a um período não só de maior abertura e acessibilidade aos acervos museológicos, mas também ao cumprimento do seu intuito social de difundir e desenvolver aspectos como a cultura e a educação, o que, de algum modo, acaba por refletir também em questões como a moda e a arte.

Falar em preservação da arte e da moda por meio da museologia, no entanto, envolve algumas questões relevantes e uma delas é a relativa ao sentido de se preservar algo que lida, por vezes, com o fugaz, como ações conceituais e performances, tanto no campo da arte, quanto da moda.

A volatilidade e a mutabilidade de tais elementos por vezes tornam difícil a sua preservação, contudo, existem diversas técnicas e meios para que essa parcela da cultura humana também seja estudada, repassada e preservada.

Inclusive, ao se pensar nas aproximações entre arte e moda ante a perspectiva de preservação da Museologia, percebe-se uma necessidade de ampliação de seus debates e processos.

Nesse sentido, ao se analisar as colocações de Barthes, em sua obra *Sistema de la Moda*, é possível verificar que o autor durante quase todo o texto se dedica a apresentar a importância da classificação estrutural dos elementos, significados e conceitos utilizados no contexto moda para que seja possível compreendê-lo de forma nítida e plena.

Pero ocurre que, de hecho, desde el punto de vista de la Moda, lo universal queda como un sentido entre los demás (así como en la realidad un vestido para todo está en el mismo guardarropa al lado de otros vestidos de usos definidos): una vez ha llegado a la línea superior de las últimas oposiciones, lo universal se integra en ella, pero no la domina; es una de las funciones terminales, como el tiempo, el lugar, la ocupación; formalmente no cierra el sistema general de las oposiciones semánticas, lo completa, como un grado cero (o mixto) completa un paradigma polar⁶.

Barthes prossegue afirmando que a moda, compreendida no sentido mais amplo da palavra, se situa entre três vertentes: a transitividade, a temporalidade e a localidade e exprime o fazer humano, em gestos que ultrapassam a sua transcendência, envolvendo sua personalidade, essência e identidade, dentre outros fatores.

Sobre a questão temporal, Barthes defende que a moda é exterior à história,

5 ARAÚJO, CALDEIRA, NASSIF, op. cit., p. 287.

6 BARTHES, op. cit., p. 181.

pois a moda muda de maneira cíclica, alternativa, e para que a história pudesse a modificar, deveria modificar primeiro seu ritmo, o que ele entende somente ser possível no caso de uma história de longa duração, o que pressupõe uma análise sistemática da moda antes de qualquer análise histórica.

Cauquelin⁷, por sua vez, também afirma existir um sistema, porém, um sistema da arte, cujo conhecimento é essencial para que se compreenda o conteúdo e a essência das obras.

Merlo e Caracio⁸, por sua vez, se posicionam no sentido de um direcionamento da reflexão entre ambos sistemas e a museologia. Para as autoras, a museologia, se analisada do ponto de vista da moda, tem como fonte de observação e pesquisa tanto as modas como os modos de cada época e de cada sociedade, de maneira que não apenas as memórias, mas também as práticas sociais são responsáveis por contribuir para a evolução de tal questão.

Aqui podemos traçar um paralelo entre museu e memória, pois se percebe que um carrega em si a característica do outro. O museu apresenta (traz) elementos - coleções, mostras, objetos - carregados de memórias vivenciadas por outros, sejam elas atuais ou não, e passa para o seu espectador essas novas informações, causando a possibilidade desse sujeito se identificar e relacionar-se com o assunto abordado, fazendo, assim emergir lembranças que o afetam de múltiplas formas⁹.

Elas prosseguem afirmando a importância da interdisciplinaridade e da interligação de saberes, culturas e conhecimentos para a construção da reflexão a respeito de temas voltados para a moda e a museologia, afinal, tais aspectos acabam se mostrando como reflexos, nas mais variadas concepções, da própria sociedade, e, como tal, se revestem de diferentes facetas quando analisados por distintos pontos de referência.

Ambos os autores, percebe-se, trabalham com a necessidade de análise do contexto no qual a moda e a arte surgiram, para então compreender aspectos de sua preservação e permanência no tempo, os quais se darão por meio da museologia, ainda que permeados por questões como a mutabilidade e a efemeridade de manifestações artísticas e de moda.

Assim, é possível perceber que a relação entre moda, arte e museologia se dá, basicamente, por meio do entrelace entre a tríade, especialmente tendo em vista a questão contextual, histórica e cultural que as permeia e envolve.

Ademais, é importante destacar que foi a partir da segunda metade do século XX, com o estabelecimento de um campo que viria a ser compreendido como Arte Contemporânea, que limites foram desdobrados entre diversas linguagens e movimentos artísticos, inovadores e originais, que acabaram por modificar e redefinir

7 CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

8 MERLO, CARACIO, op. cit.

9 MERLO, CARACIO, op. cit, p. 12.

a identidade dos museus.

De certa forma, a arte, produzida hoje, expõe feridas da cultura e do sistema da arte. E o imaginário museal tem uma importância na formação do olhar capaz de pensar sobre a arte, do olhar que deixou de contemplar passivamente para experimentar e vivenciar. A arte de hoje não nos diz nada como a arte do passado, ela convida o espectador para refletir sobre o que é uma obra de arte e suas relações com o sistema institucional. Nesse caso, o museu é o lugar privilegiado para o exercício do pensamento, até porque, as obras efêmeras são transferidas ou resgatadas para dentro do discurso e da instituição museológica pelos documentos, registros e reproduções¹⁰.

A Arte Contemporânea, que nesse sentido pode ser entendida como a tendência artística desenvolvida no período pós-moderno ou no pós-guerra, e que envolve expressões de arte e técnicas inovadoras e que prioriza o conceito, a ideia, como elementos que estão acima do próprio objeto fruto da arte. Cauquelin (2005), inclusive, a classifica como sendo uma arte de comunicação, enquanto a arte moderna pertenceria ao regime de consumo.

Há, de fato, ruptura entre os dois modelos apresentados, o da arte moderna, pertencente ao regime de consumo, e o da arte contemporânea, pertencente ao de comunicação. Contudo, mesmo em meio ao 'moderno', diversos indícios permitiam antever a chegada do novo estado de coisas. Realmente, se no domínio social e político as teorias algumas vezes se adiantam às práticas, no domínio da arte, em contrapartida, o movimento de ruptura está a cargo o mais das vezes de figuras singulares, de práticas, de 'fazer', que primeiramente desarmonizam, mas que anunciam, de longe, uma nova realidade¹¹.

Em face de todo esse cenário diferenciado, com todas as linguagens da arte contemporânea, dentro do aspecto da nova museologia, é criada a coleção Amazoniana, que, em linhas gerais, objetiva articular proposições de artistas que tiveram experiências densas na região, oriundos dela e de outros lugares, materializadas em obras de arte, de maneira a expressar as suas vivências e relações ativas com culturas locais.

4 | A COLEÇÃO AMAZONIANA ANALISADA DO PONTO DE VISTA DA ARTE, MODA E MUSEOLOGIA

A relação entre arte, moda e museologia, percebeu-se, é extremamente relevante, em especial para a preservação e propagação da cultura, história e vivência humanas. Nesse sentido, uma importante expressão desse entrelace é a Amazoniana. Criada e curada pelo professor pesquisador Orlando Maneschy, a coleção possui uma diferenciada abordagem em sua constituição, percebendo

10 ALMANDRADE. **O museu e a arte contemporânea**. Disponível em: < <https://www.culturaemercado.com.br/site/o-museu-e-a-arte-contemporanea/> >. Acesso em 09 ago. 2019, online.

11 CAUQUELIN, op. cit, p. 87.

processos e compreensões de artistas sobre a região amazônica, sua história e cultura.

[...] a Coleção Amazoniana de Arte não encontra um fim em si mesma, mas se delinea como um processo em fluxo contínuo e dinâmico, aspectos que irão somar-se na busca do aprofundamento da reflexão sobre a Amazônia por meio da arte e seus lugares de experiência¹².

A Amazoniana nasce com o projeto *Amazônia, Lugar da Experiência*, contemplado com o *Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010*, da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE; se materializando em 2012, a partir de um conjunto de obras de arte que deram forma inicial à coleção, as quais foram fruto da imersão de seus criadores em meio ao ambiente amazônico, sendo, portanto, carregadas de experiência e reflexões que transcendiam o mero regionalismo e objetivavam criar um novo ponto de vista dentro do cenário artístico.

A partir de 2014/2015, com a doação do acervo do estilista paraense André Lima, a coleção passou a abarcar uma nova categoria: a Seção Moda, que atualmente é trabalhada pelos curadores envolvendo ainda ações vinculadas a projeto de pesquisa e extensão, integrando docentes e discente do curso de Museologia da UFPA, bem como do curso de Moda da Universidade da Amazônia. Todavia, para além dos objetos reunidos e catalogados na Seção Moda, percebe-se, para o esgarçamento dos limites da museologia, a compreensão de que se somam a estes objetos documentações de passarelas e editoriais com direção de arte e *Styling*, explicitando significados sociais e a ideia constituída pelos diálogos desenhados entres as peças de roupa e adereços, bem como entrevistas com estilistas e pesquisadores.

Com base em tais descrições e partindo do contexto teórico acima apresentado, a respeito da relação entre moda, arte e museologia e ainda sobre as discussões museológicas norteadoras, compreendemos que na Amazoniana se estabelece um campo abundante para pesquisa e ampliação de debates acerca da museologia.

Afinal, é nítido em tal coleção, a faceta comunicativa da arte moderna apresentada por Cauquelin, a viabilidade análise sistemática e histórica da moda ali presente, tal como pretendeu Barthes e ainda a fonte de preservação e pesquisa como propôs Merlo.

Além disso, o grande diferencial da coleção é reunir ideias e vivências projetadas em forma de arte, para além de simples manifestações artísticas, o que resulta em distintas “Amazônias” que permitem uma maior proximidade do público com as experiências estéticas que refletem especificidades diversas e viabiliza a difusão e o desenvolvimento de aspectos como a cultura e a educação dos indivíduos tem

12 MANESCHY, O. **Amazônia lugar da experiência**. Disponível em: < <http://www.experienciamazonia.org/site/apresentacao.php>>. Acesso em 10 ago. 2019.

acesso ao seu acervo.

Percebe-se, assim, que para além da função de expressão artística, a Amazoniana se mostra como uma relevante fonte ativadora de reflexão sobre o lugar do sujeito, suas experiências e como estas podem contribuir para refletir sobre a região e questões políticas do mundo contemporâneo, para além do que tange a preservação do efêmero como a própria arte e a moda, cuja seção passou a compor a coleção, bem assim, da preservação da própria arte moderna e contemporânea e a atenção para vivências em território amazônico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte, a moda e a museologia, percebeu-se, são elementos que andam juntos e encontram-se, por vezes, intimamente interligados. Compreender tal entrelace, no entanto, nem sempre é tarefa fácil, pois exige atenção e dedicação.

Apesar disso, um dos elementos geralmente presente em tal contexto é o valor cultural, histórico, da memória, ali percebido, uma vez que a tríade em destaque pode ser sintetizada como um reflexo social, cultural e histórico de cada sociedade e da memória e valores expressos em cada época vivida. Pode-se afirmar, portanto, que cada artefato conta uma história, a sua história e este não pode ser olhado desconectado deste contexto, como mero objeto musealizado.

A análise da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA permitiu um vislumbre mais nítido de tais pontos, percebendo a potência deste acervo não só pela riqueza do que ali está contido, mas como ambiente profícuo para pesquisas diversas.

A Amazoniana também se mostrou como relevante instrumento de preservação de vivências, culturas, histórias, modas e artes desenvolvidas na região amazônica, de maneira a não apenas aproximar mais o público com as experiências desenvolvidas por artistas, mas também permitir a difusão e o desenvolvimento de aspectos como a cultura e a educação de seu público.

Assim, é notório perceber como Museologia e Arte Contemporânea conseguem ampliar seus debates, abrindo espaço para a reflexão sobre modos de pensar e atuar no campo da museologia, propiciando processos mais adequados e pertinentes ao complexo mundo no qual habitamos.

REFERÊNCIAS

ALMANDRADE. **O museu e a arte contemporânea**. Disponível em: < <https://www.culturaemercado.com.br/site/o-museu-e-a-arte-contemporanea/> >. Acesso em 09 ago. 2019.

ARAÚJO, C. A. A. CALDEIRA, P. da T. NASSIF, M. E. **O curso de graduação em Museologia da ECI/UFMG: concepção e projeto pedagógico**. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000100016 >. Acesso em 10 ago. 2019.

BARTHES, R. (1978). **Sistema de la moda**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 1978.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

MANESCHY, O. **Amazônia lugar da experiência**. Disponível em: < <http://www.experienciamazonia.org/site/apresentacao.php>>. Acesso em 10 ago. 2019.

MERLO, M., & CARACIO, K. (2012). **Moda e Indumentária aplicada ao estudo da museologia**. *ModaPalavra e-periódico*, (10), 6-17. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7746>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

PAIVA, K. J. M. de. PRIMON, J. C. S. **Museus no Brasil: a nova museologia e os benefícios proporcionados à prática pedagógica na escola**. Disponível em: < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjv0rCgv4DkAhV4E7kGHXYmB6MQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fwww.snh2013.anpuh.org%2Fresources%2Fanais%2F27%2F1364945900_ARQUIVO_ANOVAMUSEOLOGIAEOSBENEFICIOSPROPORCIONADOSAPRATICAPEDAGOGICANAESCOLA.pdf&usq=AOvVaw01byMIN2Fj5HFMdiPH72b->>. Acesso em: 10 ago. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0